



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## **CAJÓN, A PERCUSSÃO EM UMA CAIXA. VIVÊNCIAS ORIUNDAS DE OFICINAS CULTURAIS.**

**Ludmila de Paula Leite<sup>1</sup>;**

UFGD/FCH – Caixa Postal 364 – CEP 79.804-970 – Dourados, MS; Ludpsicoufgd@hotmail.com

<sup>1</sup>acadêmica de Psicologia da UFGD, ministrante da oficina “Cajón, a percussão em uma caixa.”

A arte constitui uma necessidade do ser humano visto que está presente de várias formas no cotidiano por meio do rádio, televisão, internet, vestimentas, artesanatos, etc.. As oficinas culturais são cursos que a COC - Coordenadoria de Cultura da Universidade Federal da Grande Dourados fornece gratuitamente à população. Os ministrantes das oficinas são acadêmicos da UFGD que passam por processo de seleção divulgado por edital, no qual o acadêmico deve montar um projeto de oficina cultural que necessita ser aprovado pela COC, que em seguida realiza uma entrevista com os candidatos às vagas de ministrante. O acadêmico aprovado é contemplado com uma bolsa e com o projeto de extensão. O projeto de oficina de cajón foi iniciado em maio de 2014 e teve como objetivo de levar à população um contato com a teoria e prática musical e com o instrumento percussivo de origem afro-peruana. O trabalho foi realizado durante quatro meses na Unidade I da UFGD todas as quintas-feiras das 18:00 às 20:00 horas. Nas primeiras reuniões foi exposta a história do instrumento e uma introdução à leitura de partitura. No decorrer das reuniões os alunos realizavam a leitura de ritmos percussivos e executavam no cajón. De acordo com o desenvolvimento individual dos alunos, eram introduzidas novas técnicas de como tocar, explorando toda a versatilidade do instrumento. A inserção da baqueta “vassourinha” e da meia-lua adaptada ao cajon, utilizando a mesma técnica de padrão de chimbau da bateria, fez com que os alunos percebessem o seu corpo, a música, a coordenação motora e a capacidade de aprender um instrumento. A experiência de ministrar as oficinas de cajón me proporcionou melhoras na oratória, na leitura de partitura, no improviso musical e um contato mais próximo com ritmos de diferentes culturas.